

A CIDADE DE COREAÚ NAS AULAS DE GEOGRAFIA: TRABALHANDO ATIVIDADES EM SALA DE AULAS

Gilcildeide Rodrigues da Silva*
Maria Benedita da Silva**

RESUMO;

A presente pesquisa objetiva propiciar subsídios ao ensino de Geografia no município de Coreaú (CE).

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Coreaú, Cidade.

SUMMARY:

This research aims to provide allowances to the teaching of geography in the municipality of Coreaú (EC).

Words keys: Teaching Geography, Coreaú, City.

Introdução

A pesquisa teve como objetivo refletir as discussões e conceitos sobre a cidade e a partir desta compreensão interpretar a cidade de Coreaú/Ceará, com a finalidade de traduzir seu conteúdo em determinadas atividades para as aulas de Geografia, utilizando aspectos locais para ser desenvolvido com os alunos do ensino fundamental II.

A metodologia está dividida em dois momentos, o primeiro de natureza teórico, em que se busca compreender o conceito de cidade a partir de diferentes autores. Como Mumford (1998 *Apud* Assis, 2005) ao afirmar que a cidade não pode ser definida devido a complexidade de suas manifestações. Enquanto Carlos (1992) verifica que antes, a cidade era delimitada espacialmente, utilizada como objetivo de estudo do historiador, mas ela não se constitui como objetivo ou questão.

O segundo procedimento metodológico permitiu reunir dados sobre a cidade de Coreaú. Na Prefeitura: foto área do espaço urbano (sede) de Coreaú e o perfil básico do município: nos correios: informação sobre a divisão dos bairros e um croqui apresentando os 11 (onze) bairros da cidade: No IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) o registro de 05 (cinco) bairros oficiais e no posto do IBGE situado na própria cidade, mapas do município, obtendo informações dos setores (bairros) de forma individual; trabalho de campo nos cinco bairros onde verificou-se: moradia, infra-estrutura, atividades econômicas e os meios de transporte e comunicação.

É importante ressaltar que para o trabalho de campo nos bairros considerou o cadastro do IBGE (2007) que registra apenas 05 (cinco) bairros na cidade de Coreaú. Desta forma, a investigação em campo partiu para visitar os bairros oficiais. Embora, os demais sejam reconhecidos pela população local e pelo poder municipal.

O trabalho está organizado em dois momentos: uma breve leitura histórica da cidade e da cidade de Coreaú, o segundo momento, ilustra algumas propostas de atividades para trabalhar a cidade de Coreaú/CE.

1. UMA BREVE LEITURA HISTÓRICA DA CIDADE

A cidade nasce a partir da necessidade de organização de um determinado espaço, objetivando integrá-lo e aumentar sua independência, desta forma, possibilitando a sobrevivência do grupo neste espaço e apropriação do mesmo pelo grupo na busca de satisfazer suas necessidades. Ou seja, o homem se apropria do espaço, moldando-o e organizando-o de acordo com suas vontades e necessidades.

O grau de desenvolvimento pode variar com o passar do tempo, ao passo que o homem desenvolve e adquire novas formas de modificar seu espaço, levando em consideração suas necessidades no momento. Sendo assim, o espaço se concretiza através do acúmulo e função das atividades realizadas em momentos diferentes referentes a cada geração que as executaram. “Plantar o alimento, ao invés de coletá-lo ou caçá-lo, implica definir o espaço vital de forma mais permanente. A garantia de domínio sobre este espaço está na apropriação material e ritual do território” (ROLNIK, 1995, p. 13).

O primeiro passo para a formação das cidades é dado no momento em que o homem deixa de ser nômade e passa a fixar-se no solo para a prática da agricultura. A partir de então, o homem deixa de transitar pelos espaços em busca de alimentos e passa a plantar e colher seu alimento. O segundo passo é dado quando o homem, começa a desenvolver técnicas que auxiliaram no cultivo e na colheita dos alimentos ocasionando desta forma, a produção do excedente agrícola, o que possibilitou o homem a exercer outras atividades, passando a existir assim a divisão do trabalho.

De acordo com Carlos (1992), as primeiras povoações nomeadas de cidade surgiram, aproximadamente há 5.000 a.C. e localizavam-se próximo ao Eufrates e em

outros pontos da Ásia Menor. Dentre as cidades mais antigas podemos citar Kiseh, Ur e Uruk (todas localizadas na Babilônia). Nesses locais a agricultura já atingiu avançados estágios de desenvolvimento.

No decorrer dos anos a agricultura atingiu bons estágios na tecnologia e o homem passou a dispor de técnicas que iriam facilitar a acelerar a produção de alimentos. Temos como exemplos destes avanços nas técnicas de cultivo; a adubagem e a irrigação que ocasionaram fortes colheitas. ”[...]” a cidade, enquanto local permanente de moradia e trabalho, se implanta quando a produção gera um excedente, uma quantidade de produtos para além das necessidades de consumo imediato” (ROLNIK, 1995, p. 16)

O resultado da evolução das técnicas rudimentares de cultivo foi a produção do excedente agrícola, como todos os homens na época praticavam a mesma atividade, agricultura, a produção aumentava rapidamente dando independência e oportunidade à algumas pessoas de exercer outras atividades. A partir de então surge a divisão do trabalho e conseqüentemente a divisão da sociedade em classes.

Como conseqüência deste processo surgiu um novo tipo de organização social, a qual era responsável pelo armazenamento e distribuição do excedente agrícola, tendo poder também de organizar a mão-de-obra suficiente para abarcar grande quantidade da produção. Esse tipo de organização social é representado pelas elites responsáveis, pelo governo e pelas direções do local.

No período medieval as cidades eram muradas e impossibilitadas de estabelecer relações comerciais, predominando nas mesmas, um modo de produção agrícola usado exclusivamente para a subsistência do feudo. Tudo que precisasse era produzido no feudo, onde tinha total poder, os grandes proprietários de terra (os senhores feudais).

[...] na Antiguidade o comércio impulsionava o crescimento das cidades e produzia um determinado espaço, no feudalismo dentro do feudo produzia-se e consumia-se os próprios produtos numa economia auto-suficiente, sem mercado e sem ligações, [...] não havendo excedente capaz de permitir a troca e com isso as relações entre populações e lugares [...] (CARLOS, 1992, p. 63).

O sistema feudal contribuiu para o declínio e desaparecimento de várias cidades, pois, o que sustenta as cidades são as relações sociais e comerciais existentes

entre as mesmas. As cidades não constituem apenas aglomerações de pessoas com a agricultura ativa, isto é, apenas o primeiro passo diante de vários outros, que têm que ser dado para a cidade tornar-se consistente tanto nos fatores sociais como nos econômicos.

“[...] O ressurgimento da cidade aparece como elo responsável pela dissolução do modo de produção feudal e da transição deste para o capitalismo, na medida em que o destrói, ultrapassando-o ela mesmo” [...] (CARLOS, 1992, p. 65). A cidade desaparecida em decorrência do fechamento do mar Mediterrâneo (principal rota de comercialização de mercadorias para Europa, na época) começa a renascer a partir do século XI.

De acordo com Rolnik (1995) dois acontecimentos marcaram a origem e o desenvolvimento das cidades: revolução Agrícola, ocorrida no Oriente Próximo e Médio, aproximadamente no quinto milênio a.C. que representada pela evolução das técnicas de produção de alimentos e pela domesticação de animais, capacitou o homem a satisfazer suas necessidades e posteriormente produzir para o mercado.

O resultado desta revolução, foi o excedente alimentar que iria introduzir e sustentar as relações de mercado, o desenvolvimento das cidades e transformar o gênero de vida do homem que antes era nômade e passou a ser sedentário e civilizado.

O segundo acontecimento foi à Revolução Industrial, que ocorreu no século XVIII inicialmente na Grã-Bretanha. “[...] a indústria como conceito é: uma maneira relativamente nova na civilização de se apropriar e transformar a natureza” [...] (SPOSITO, 2004, p. 41).

A Revolução Industrial ocasionou o crescimento urbano, que teve como passo fundamental as grandes melhorias na agricultura nas tecnologias, auxiliou na produção de alimentos e de produtos em larga escala, o suficiente para satisfazer as necessidades do local (cidade) e restando o suficiente para ser industrializado e comercializado.

Também merecem destaque no processo de desenvolvimento da cidade os meios de comunicação, que segundo Garnier (1997), distinguem-se dois grandes tipos e formas: os transportes materializados, fundamentais, para o deslocamento de pessoas, bens e de mercadorias indispensáveis para a realização das atividades urbanas; e as

ligações para transmissão de mensagens, que sob as mais diferentes formas, tornaram desnecessária a deslocação humana.

Essa evolução e aperfeiçoamento do transporte, também auxiliaram no crescimento urbano, a medida que possibilitou que os produtos agrícolas e as matérias-primas fossem transportadas a longas distancias. Outros meios de comunicação como internet, telefonia, satélites, tornam em parte, desnecessário o deslocamento físico das pessoas, mas sem perder o contato.

1.1 A cidade e suas discussões conceituais

A finalidade desta discussão é ressaltar a compreensão do conceito de cidade na concepção de diferentes autores que refletem, discutem e analisam a cidade. Inicialmente devemos levar em consideração a afirmação de Mumford (1998 apud Assis, 2005, p. 03) quando diz que:

[...] não há definição que se aplique sozinha a todas as suas manifestações, nem descrição isolada que cubra todas as suas transformações desde o nicho social embrionário até as complexas formas de sua maturidade e a desintegração corporal de sua velhice [...].

Partindo desse ponto de vista tentaremos aqui expor e discutir as opiniões de alguns autores sobre o tema cidade. “Ao contrário do que afirma De La Blache, o espaço não é o ‘palco da atividade humana’ onde as coisas acontecem independente do homem, mas o produto humano, social e histórico” (CARLOS, 1992, p. 58).

Segundo Carlos (1992) a cidade não é apenas espaço das construções de concreto. É antes de tudo isso o espaço privilegiado em que as relações sociais e cotidianas se desenrolaram e mais que isso, se revela - seja por exemplo nos muros altos erguidos pela classe média e no sobressalto das esquinas com carros de vidro fechado, seja na segregação nem sempre explicitada mas real dos *shoppings center*, das lojas e as casas de diversão do trabalho, que se apresenta através das diferentes profissões, que as pessoas exercem na busca da apropriação e transformação do espaço natural, e assim, organizar o espaço para sobrevivência da humanidade.

De acordo com Carlos (1992), para conceituar cidade deve-se levar em conta a forma e a origem de sua organização, as quais estão intimamente relacionadas com a reprodução e a acumulação do capital. É na cidade onde o homem dispõe de diversos

serviços para satisfação de suas necessidades desta forma, tornando-o prisioneiro e dependente da mesma.

Segundo Araújo e Santana (2005, p. 14), em “A cidade na sala: aula de Geografia”, nos levam a entender que a cidade constitui-se a nosso ver em uma grande diversidade de elementos e essa diversificação é o que mais atrai as pessoas. São modos, culturas e sistemas diferentes que passam a compor um mesmo espaço. Os mesmos autores complementam ainda afirmam que

Enquanto espaço de ocupação diversa, a cidade passa a ser definida como um espaço em que as condições de vida e sobrevivência para a grande maioria da população são as mais precárias possíveis [...] contrapondo-se quase sempre com o requinte dos bairros nobres [...] mostrando em um mesmo espaço citadino o luxo e o lixo, símbolos fiéis de uma política desigual e excludente (ARAÚJO e SANTANA, 2005, p. 15).

Em consonância com autores, a cidade é composta por pessoas com realidades diferentes que conseqüentemente produzem espaços (bairros) diferentes. Isso acontece porque a sociedade que organiza a cidade é dividida em classes, ou seja, são níveis de vida diferentes que cada vez mais se definem em conseqüência do sistema de produção (capitalista) que a mesma está inserida. A cidade reflete o modo de vida da sociedade que a constitui, ou seja, por ser um espaço geográfico, é transformado e produzido através das atitudes e das necessidades do dia-a-dia de seus habitantes.

É nesse sentido, que Cavalcanti (2002), compreende que a produção da cidade refere-se à produção da vida cotidiana das pessoas que nela vivem e atuam suas atividades e o arranjo espacial em função das mesmas atividades.

Assis (2005, p. 03), complementa com a seguinte afirmação: “As cidades são dinâmicas multáveis, como a própria sociedade que elas abrigam e que as produzem [...]”.

Enfim, a cidade é identificada como um produto histórico e social que tem relações com a sociedade e com seus conjuntos de elementos que constitui sua história. Portanto, as cidades são inacabadas, estando sempre modificadas ou complementadas, retratando desta forma as necessidades econômicas e sociais da sociedade que constitui essa cidade.

1.2 Origem e funcionamento da cidade de Coreaú

A cidade de Coreaú está localizada num grande vale entre as serras da Meruoca e Ibiapina, na região noroeste do Estado do Ceará, sendo microrregião de Sobral e situado a 243 km da capital do Estado. A área total do município de Coreaú corresponde a 7775, 75 km² representando 0,53% do território cearense, onde estão distribuídos os 21.495 habitantes (IPLANCE,2006)

A emancipação do município de Coreaú ocorreu no dia 24 de setembro de 1870, através da Lei de nº 1.316 de 24 de setembro de 1870 com a denominação de Villa de Palma, sendo elevada a categoria de cidade através do Decreto nº 448, de 20 de dezembro de 1938.

No decorrer de sua história o município recebe três (3) denominações respectivamente apresentadas a seguir: Várzea Grande, Villa de Palma e finalmente em 1943, através da Lei Orgânica Federal nº 1.114, o município passou a ser chamado Coreaú, inspirado no rio que banha o vale. É originário da língua tupi-guarani e significa “água dos curiós”, pássaros de porte relativamente grande e plumagem de cores brilhantes.

A denominação e delimitação dos bairros e do perímetro urbano da cidade de Coreaú só ocorreram em 1991, através da promulgação da Lei nº 173 de 20 de março de 1991. No artigo 5º da referida lei determina que: A cidade de Coreaú fica dividida em cinco bairros denominados oficialmente de: Centro, São Miguel, José Gomes Damasceno; Bairro Padre José Maria Aguiar e Bairro Dom Benedito (PILDAS, 2003).

Segundo Cavalcanti (2002), três aspectos são considerados vitais para a organização e funcionamento da cidade: a moradia, a produção e a circulação.

Meios de produção

As principais atividades econômicas desenvolvidas no município estão assim, distribuídas: agricultura, pecuária, extrativismo vegetal e o comércio formal e informal.

Atualmente a cidade conta com vários estabelecimentos comerciais, os quais encontram-se distribuídos principalmente, ao longo da Avenida Francisco Cristino de

Menezes e nas praças do Mercado Público, da Matriz, e a Eduardo Ximenes todas localizadas no Bairro Centro.

O comércio da cidade tem como base de sustentação o funcionalismo público (municipal e estadual), as aposentadorias dos idosos (benefícios da previdência social) e os programas sociais do Governo Federal, principalmente, Bolsa Família. Desta forma, durante os 15 (quinze) primeiros dias de cada mês, ou seja, quando ocorre os pagamentos dos recursos acima citados, o comércio é bastante movimentado, após esse período o movimento nos comércios diminui consideravelmente.

Circulação

A circulação faz parte da dinâmica interna da cidade, trata-se da movimentação e deslocamento de pessoas e mercadorias. Para que a vida possa ocorrer na cidade é necessário que as pessoas circulem, pois as mesmas saem e voltam de suas casas porque necessitam se deslocar para outros lugares para realizar os mais diversos tipos de atividades.

Atualmente o município de Coreaú é constituído por três distritos: Ubaúna, Aroeiras e Araquém; cerca de 70 (setenta) localidades e a sede. No que se refere aos distritos com exceção de Araquém, que o transporte de pessoas e mercadorias são realizados por carros de horários, os quais realizam o percurso uma vez por dia, os outros distritos Aroeiras e Ubaúna, por ter como principal via de acesso a CE-071, os transportes de pessoas e de mercadorias são realizados de forma constante pelas *topics*, ao realizar o percurso Sobral-Coreaú.

Já as localidades as formas de transporte são bastante limitadas. Os meios de transporte predominantes são as motos, as bicicletas e até cavalos, ou seja, nas localidades que não dispõe de “carros de horário”, a população utiliza motos, bicicletas e cavalos para se deslocarem dessas localidades até a próxima localidade ou distrito que dispõe de meios de transporte para a sede do município. É o caso das seguintes localidades: Visitação (Aroeiras), Lagoa do Mato (Araquém), Boqueirão (Ubaúna).

Cabe ressaltar que é bastante comum o deslocamento da população localizada até a sede por meio de bicicletas e cavalos. No que se refere aos transportes

intermunicipais de pessoas e mercadorias nos últimos anos apresentaram grandes progressos.

Antigamente o acesso da população da cidade de Coreaú a outras cidades era bastante limitado. Segundo Pildas (2003), a linha regular para Sobral só foi inaugurada no ano de 1949, esse trajeto era realizado por um caminhão com 3 boléias, 3 vezes por semana. E somente em 1964, surge a primeira regular para Fortaleza.

No início da década de 50 foi construída a principal via de acesso do município de Coreaú para outros centros, trata-se da atual estrada Aprazível-Camocim, via Coreaú, trata-se da CE-071, que posteriormente passou a ser denominada de rodovia Murilo Aguiar.

Atualmente a população da cidade de Coreaú dispõe de transportes para outras cidades diariamente, ou seja, de forma freqüente principalmente no que se refere ao acesso à cidade de Sobral.

Moradia

Antes devemos esclarecer que habitar na cidade é mais do que morar. O direito de habitar é verdadeiramente estabelecido segundo Cavalcanti (2002) quando usufruímos de moradias dignas, quando podemos ter acesso aos bens presentes na cidade, quando podemos exercer nosso modo de vida, tendo o direito de produzir e estabelecer nossa cultura e desta forma criando identidades. “É o lugar onde as pessoas produzem sua vida cotidiana mais elementar em casa, em sua privacidade na convivência de seus amigos e familiares” (CAVALCANTI, 2002, p. 27).

Em Coreaú como na maioria das cidades, as moradias, são de formas e tamanhos diferentes, de acordo com o poder aquisitivo de cada família. As moradias se apresentam diferente devido as diferentes formas de apropriação da cidade pelos habitantes.

Há uma variação de habitação no mesmo tempo e no mesmo espaço, porque há uma variação na capacidade de pagar pela casa e pelos equipamentos de serviços coletivos. As unidades de moradia são, então, de tipos diferentes em função de diferenças existenciais e sociais concretas (CAVALCANTI, 2002, p. 56).

Como conseqüência a cidade é organizada, ou seja, estruturada por diferentes ambientes que dividem o mesmo espaço, os quais podem ser representadas

pelos bairros e pelas ruas. O crescimento da cidade de Coreaú ocorre de forma horizontal. Nos últimos anos as moradias estão presentes em todas as direções da cidade, com exceção da porção sul, pois o crescimento dessa parte da cidade é impossibilitado pela existência do Rio Coreaú.

2 A CIDADE DE COREAÚ NAS AULAS DE GEOGRAFIA

A Geografia por se tratar de uma ciência social, seus conteúdos devem considerar o aluno e a sociedade em que vive. Desta forma, os conteúdos abordados em sala devem capacitar o aluno a ler e entender sua realidade.

O aluno ao estudar Geografia deve se perceber como participante do espaço estudado e entender os fenômenos ocorrentes como resultado da organização da vida e do trabalho dos homens, que habitavam e moldam esses espaços de acordo com suas necessidades e seus interesses. A cidade é um dos temas mais importantes nas aulas de Geografia, pois auxilia e capacita o aluno a compreender a organização do espaço urbano. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2007) dos 5.507 municípios recenseados em 2000, cerca de 75%, possui população correspondente a 20 mil habitantes. E, no entanto, as realidades destes municípios são ignoradas nas aulas de Geografia.

Destaca-se aqui a necessidade da contextualização dos conteúdos, no sentido de promover a capacidade do aluno a relacionar os assuntos discutidos em sala com os acontecimentos ocorrentes na sua vida cotidiana. A seguir apresentaremos determinadas atividades que podem ser desenvolvidas nas aulas de Geografia na cidade de Coreaú.

2.1 Estudo dos bairros da cidade de Coreaú

Objetivo: Através da observação, percepção e interpretação de imagens fotográficas, reconhecer e identificar as mudanças ocorridas na cidade de Coreaú no decorrer dos anos.

Preparação em sala de aula

Deve-se adquirir e levar para sala de aula várias fotografias de épocas e espaços diferentes da cidade. Para esta atividade o professor pode-se utilizar de

fotografias: do Mercado Público de Coreaú e de fotografias de bairros diferentes como: bairro São Miguel e Bairro Centro.

Processo de leitura da fotografia

O aluno deve ser orientado e incentivado a executar as etapas do processo de leitura de uma fotografia, que consiste em:

- Percepção;
- Identificação;
- Interpretação.

Comparar o mesmo espaço em épocas diferentes

Analisar e comparar imagens do mesmo local em épocas diferentes (figuras 37 a 42). No caso do Mercado Público pode-se chamar atenção para as mudanças ocorridas nos tipos de estabelecimentos comerciais. Deve-se chamar atenção para a evolução e modernização das casas comerciais, pois antigamente as casas comerciais existiam em pouca quantidade e vendiam mercadorias variadas como tecidos finos, peles de animais, chapéu de palha, cera de carnaúba, algodão, etc. Atualmente, as atividades econômicas de Coreaú estão voltadas principalmente aos setores: primário (agricultura, pecuária e extrativismo) e terciário (escolas, hospitais, repartições públicas, bancos, etc.).

Comparar espaços diferentes contidos na mesma cidade

O professor deve expor fotografias de espaços diferentes existentes na cidade de Coreaú. Temos como sugestão de fotografias as das moradias presentes no bairro São Miguel e das moradias existentes no Bairro Centro. A partir de então deve-se questionar sobre quais as diferenças entre as imagens e indagar sobre o por que dos espaços de uma mesma cidade são organizados de forma diferente? Com a finalidade de incentivar o aluno a buscar entender que numa mesma cidade os habitantes se apropriam do espaço de forma diferente, de acordo com o seu poder aquisitivo. E assim, acarretando variadas formas de organização dos espaços que constituem a cidade. Esses espaços podem ser representados por algumas ruas ou bairros inteiros da cidade de Coreaú.

Avaliação

Dividir os alunos em 2 (dois) grupos e a partir de então propor:

- Grupo 1 – Ficará responsável em confeccionar um mural com fotos antigas e atuais do mesmo local. E através de exposições orais identificar: as diferenças, as causas e as conseqüências das mudanças observadas.

Grupo 2 – Terá a missão de constituir um mural com fotos de espaços diferentes da cidade de Coreaú. Pode-se utilizar de fotografias de bairros diferentes (São Miguel e Bairro Centro). E através de exposições orais comparar e caracterizar os tipos de moradias e de infra-estrutura existente em cada bairro. E por fim os alunos devem apresentar justificativas para as diferenças identificadas

2.2. Aula de campo na cidade de Coreaú

Objetivo: Conhecer e entender a forma de organização da cidade de Coreaú através da visita a cada bairro.

1º passo: Preparação para aula de campo

Deve-se adquirir uma planta baixa ou croqui da cidade de Coreaú (figura 43) e a partir de então, juntamente, com os alunos deve identificar:

- Em quantos bairros a cidade está dividida;
- Qual o ponto de referência de cada bairro;
- A delimitação de cada bairro;
- A importância histórica e econômica de cada um na formação da cidade.

Visita aos bairros

As observações dos alunos podem ser direcionadas por um roteiro elaborado pelo professor, o qual deverá ser seguido de forma específica em cada bairro visitado, para posteriormente as informações colhidas possam ser comparadas entre os mesmos.

A seguir, o roteiro a ser observado em cada bairro:

- Identificar o nome do bairro e como é conhecido pelos moradores?

- Qual a localização do bairro na cidade?
- Quais os bairros vizinhos/
- Qual o principal ponto de referência?
- Como se apresenta as condições de infra-estrutura no bairro?
- Quais os tipos de moradias predominantes no bairro?

Relatório individual

De posse das informações observadas e apreendidas os alunos elaborarão um relatório individual respondendo ou contemplando os seguintes questionamentos:

- Qual ou quais os bairros importantes ou influentes da cidade? Por que?
- Qual ou quais os bairros que dispõe de melhores condições de infra-estrutura?
- Em qual, ou quais bairros, estão presentes as melhores moradias? Como esse fato é justificado?
- Em qual, ou quais bairros, estão presentes as moradias mais precárias? E qual a justificativa para esse fato?
- Quais os bairros que estão expandindo?

Confecção da planta ou de um croqui representando cada bairro

Dividir os alunos da sala em grupos, os quais serão correspondentes ao número de bairros existentes na cidade de Coreaú.

Cada grupo deverá ser identificado com o nome do bairro que será analisado pelo mesmo. Ex.: O grupo responsável por caracterizar o bairro Dom Benedito, será denominado grupo Dom Benedito, e assim deverá ocorrer com os demais bairros

Cada grupo focará responsável por representar e caracterizar um bairro. Para isto, os alunos com auxílio do professor confeccionarão a planta ou croqui de representação do bairro. Em seguida os grupos deverão expor a planta e oralmente apresentar características de cada bairro como:

- Localização do bairro na cidade;
- Quais os bairros vizinhos;
- Pontos de referência;
- Importância na organização e na história do funcionamento da cidade;

- Serviços de infra-estrutura;
- Formas de moradias predominantes; e,
- Condições de expansão.

A migração na cidade de Coreaú

Objetivos: Entender porque a população, principalmente masculina, de Coreaú migra com tanta frequência para outros estados do país.

1º passo: Apresentação de vídeos (filme)

Através de vídeos contendo depoimentos de migrantes e de seus familiares, se deve identificar as causas e as conseqüências desse fenômeno, que se apresenta de forma tão freqüente na cidade de Coreaú.

Os jovens e pais de famílias deixam sua terra natal e migram para outros estados para adquirir um emprego e assim proporcionar melhores condições de vida para suas famílias.

As conseqüências são diversas, mas, ao mesmo tempo são ignoradas pelo fato do trabalhador, mensalmente poder contribuir, ou seja, depositar dinheiro para auxiliar ou mesmo custear as despesas da família que ficou.

Na cidade de Coreaú como na maioria das cidades brasileiras, o emprego, ou seja, as fontes de sobrevivência são insuficientes, fato que ocasionam as freqüentes migrações, as quais são mais realizadas por jovens solteiros e por pais de famílias com pouca escolaridade.

Abaixo, segue algumas sugestões de vídeos:

- A grande cidade (1976) – Direção: Carlos Diegues → Movidos por sonhos e esperanças nordestinos. Chegam a cidade grande para reconstruir suas vidas. Sensível crônica a migração urbana no Brasil.
- A hora da estrela – Direção: Suzana Amaral → Vida de nordestina na cidade de São Paulo. Analfabeta conhece o mundo através de programas de rádio e de amigos. Baseada no romance de Clarice Lispector.

- Vidas secas (1963) – Direção: Nelson Pereira dos Santos → Vitimados pela seca e miséria família de nordestinos percorrem o sertão em busca de sobrevivência. Baseada no romance de Graciliano Ramos.

Entrevista com as famílias e trabalhadores

Objetivos: Conhecer a realidade das famílias que migraram e suas considerações sócio-espaciais em diferentes contextos.

Cada aluno (a) deve ser orientado a entrevistar no mínimo 03 famílias que estejam vivendo em situações diferentes no processo de migração motivada pelo desemprego e as condições de vida na cidade. Então, pode-se dividir estas situações em quatro fases para aplicação da entrevista:

1ª fase – A inscrição

A inscrição para um emprego em outros estados do País podem ser feitas na própria cidade (Coreaú) através das agências de representação de empresas como a ENGELTE, via telefone ou ainda nos alistamentos provisórios feitos também por representantes de empresas no município.

A seguir, algumas sugestões para o roteiro da entrevista:

- Por que decidiu se inscrever?
- Quantos anos?
- Qual seu grau de escolaridade?
- Quais os documentos exigidos no ato da inscrição?
- Quais as dificuldades enfrentadas no ato da inscrição?
- O trabalhador pode escolher onde vai trabalhar (estado)?
- O trabalhador pode escolher que função pode desenvolver nas obras?
- Que recursos são oferecidos pela empresa ao recém contratado?

2ª fase – O emprego em outro estado

Quando selecionado para um emprego, o trabalhador de Coreaú recebe incentivos da empresa como: passagens, alimentação e moradia. O mesmo assina um contrato por tempo determinado, conforme o andamento dos trabalhos na construção civil. De acordo com seu desempenho durante a obra, seu trabalho poderá ser encaminhado a

outra construção, que pode ser em outro estado ou no mesmo. Caso, não tenha se adaptado as condições de trabalho no primeiro contrato, poderá não ser selecionado de novo, ou acontecer da própria empresa não dispor de outras atividades para encaminhar o trabalhador. A conseqüência será o retorno à sua cidade de origem para receber os encargos sociais pelo tempo de serviço.

A seguir, algumas sugestões para o roteiro da entrevista:

- Quantos dias viajou até chegar ao seu destino?
- Como os trabalhadores são recebidos pela empresa?
- O trabalhador tem despesas com moradias e alimentação?
- Que contato estabelece com a família desde que viajou?
- Quais as dificuldades enfrentadas na sua nova rotina de vida?
- O dinheiro enviado é suficiente para custear as despesas básicas da família?
- O trabalhador é casado ou solteiro? Se casado têm filhos? Quantos?

3ª fase – O retorno à Cidade de Coreaú

Ao fim do contrato o trabalhador deverá retornar a sua cidade de origem e preparar toda a documentação para da entrada nos seus direitos trabalhistas (FGTS, seguro desemprego, PIS). Durante esse período, ele não pode se candidatar a outra vaga na empresa. Somente, após receber a última parcela do seguro desemprego. Durante esse período o trabalhador fica desenvolvendo pequenas atividades informais na Cidade aguardando poder fazer nova inscrição.

A seguir, algumas sugestões para o roteiro da entrevista:

- Qual o motivo da volta a sua cidade natal?
- Quais os procedimentos a serem realizados para ter acesso a seus direitos trabalhistas?
- Quais os planos de investimentos? Ou seja, o que pretende adquirir com os recursos recebidos?
- Está realizando algum tipo de atividade remunerada?
- Pretende fazer nova viagem? Por que?

4ª fase – Nova inscrição: com pé no chão

Os trabalhadores, agora mais experientes, sabem como lidar com o trabalho e suas dificuldades, longa jornada de trabalho, grandes esforços físicos, riscos nas atividades desenvolvidas e o fato de está distante de sua família. Embora, reconheçam tais dificuldades no trabalho, ao retornar para cidade e se deparar com o desemprego e fim dos recursos adquiridos, são forçados a enfrentar novamente o processo de seleção e a fazer uma nova migração temporária para outros estados do país.

A seguir, algumas sugestões para o roteiro da entrevista:

- Por que pretende voltar a trabalhar fora?
- Quais os planos para os recursos adquiridos no novo trabalho?
- A família concorda com a decisão?
- O fato de já ter migrado uma vez ajuda no processo de seleção?
- Vai se inscrever na mesma empresa anterior?

Relatório escrito

Cada aluno baseado no conteúdo do vídeo, nas discussões em sala e nas informações obtidas nas entrevistas, devem elaborar um relatório identificando as principais causas das migrações em Coreaú, qual o grau de escolaridade da maioria, quais as principais dificuldades enfrentadas em seus destinos, e se os objetivos traçados antes da viagem foram alcançados pelos mesmos.

Avaliação – Dramatização de algumas fases do processo de migração

Os alunos deverão ser divididos em quatro (4) equipes e deverão simular algumas situações vividas pelo migrante e pela sua família como:

- Equipe 1: migrante se preparando para viajar;
- Equipe 2: já realizou a viagem (dificuldades);
- Equipe 3: acabou de chegar de viagem;

Equipe 4: preparação para segunda viagem.

A circulação, os fluxos na cidade de Coreaú

Objetivos: Entender e conhecer as formas de circulação de pessoas e mercadorias na cidade de Coreaú

1º passo: Preparação em sala

É necessário deixar bem claro a importância da circulação de pessoas e mercadorias para o funcionamento da cidade.

Diariamente as pessoas se deslocam de suas residências para executar as mais simples atividades como: trabalhar, consumir, estudar, etc. até as mais complexas atividades como se utilizar de serviços clínicos especializados.

Deve-se esclarecer que Coreaú por se tratar de uma cidade pequena, seus habitantes não dispõem de todos os serviços e recursos necessários ou requisitados. Por isso, diariamente a população de Coreaú, como a população de outras cidades pequenas da região Norte do Ceará se deslocam para a cidade de Sobral para se utilizar dos mais diversificados tipos de serviços que somente um centro regional pode oferecer.

Cabe ressaltar que o constante acesso da população da cidade Coreaú à cidade de Sobral é possibilitado por tópicos e ônibus, os quais realizam esse percurso de 54 km em cerca de 50 minutos.

Entrevista aos motoristas de tópicos e ônibus responsáveis por realizarem o percurso diariamente (usuários/passageiros)

Através das entrevistas os alunos instigados a entender o porquê da população de Coreaú se deslocar com tanta frequência para a cidade de Sobral.

A seguir, algumas sugestões para o roteiro da entrevista:

- Quantas viagens faz por dia?
- Média de passageiros por viagem?
- Em quanto tempo realiza o percurso?
- Quais os destinos mais requisitados pelos passageiros de Coreaú na cidade de Sobral?
- O que é atribuído as frequentes viagens realizada pela população de Coreaú?
- Quais as pessoas e mercadorias mais transportadas?

Avaliação

A equipe deve apresentar os resultados das entrevistas através de um mural no qual deverá ilustrar todas as informações colhidas e apresenta-las oralmente.

2.5. Meios de comunicação disponíveis na cidade de Coreaú

Objetivo: Conhecer os meios de comunicação existentes na cidade de Coreaú.

1º passo: Preparação em sala de aula

Deve-se chamar atenção sobre a importância dos meios de comunicação, os quais, nas últimas décadas com auxílio de novas tecnologias, vem desenvolvendo suas funções com maior rapidez e eficácia, possibilitando que indivíduos residentes em cidades pequenas como Coreaú estabeleça relações com pessoas de outros Estados, cidades e até de outros países. E desta forma reduzindo as distâncias e ignorando as fronteiras.

De acordo com Garnier (1997) há dois grandes tipos de formas de comunicação os transportes materializados para deslocamento de pessoas e mercadorias, ou seja, ônibus, trem, automóveis, etc. E as ligações de transmissão de mensagens, ou seja, notícias, que sob diversas formas dispensa o deslocamento das pessoas.

É esse tipo de comunicação que pretendemos analisar e conhecer nesta proposta. Ainda em sala de aula com auxílio do professor deve-se pontuar, identificar essas formas de comunicação na cidade de Coreaú

2º passo: Meios de comunicação

- Telefones residenciais;
- Telefones públicos (orelhões);
- Rádio (Princesa do Vale FM);
- Antenas (particulares) para telefones celulares;
- Torres de transmissão de sinais de canais para TV's (que beneficiam a população de modo geral) e as antenas parabólicas;
- Correios;
- Jornais e revistas adquiridas por meio de assinaturas;
- Rede de internet:

- *Cyber café*;
- Assinaturas particulares; e
- Ilha digital, que atende as famílias carentes do município (programa do Governo Federal).

Consulta aos meios de comunicações usados na cidade

Feitos os apontamentos, os alunos devem ser divididos em 8 equipes, as quais deverão pesquisar sobre cada recursos de comunicação.

Cada equipe deve ser orientada pelo professor a como, e onde adquirir as informações necessárias. As equipes devem ser orientadas a buscar informações nos órgãos responsáveis ou representantes dos mesmos na cidade, a entrevistar pessoas que se utilizam do meio de comunicação em questão.

Avaliação – representação espacial

Cada equipe elaborará um relatório contendo todas as informações e dados adquiridos na pesquisa. Em seguida, deve-se representar os tipos de fluxos mais intensos através de setas e cores no mapa do município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As idéias apresentadas nesta pesquisa buscaram discutir a relevância do estudo da cidade de Coreaú nas aulas de Geografia. Os resultados obtidos revelam a importância do estudo da cidade, principalmente da cidade, na busca de formar cidadãos ativos e conscientes de sua realidade.

Nessa perspectiva é de fundamental importância a formação do professor, da disciplina de Geografia, os quais na grande maioria são professores que possuem outra formação, fato que dificulta o desenvolvimento do raciocínio geográfico dos alunos.

O professor de Geografia deve estar preparado e consciente de sua função nesse processo de aprendizagem, pois cabe a ele desenvolver e adotar atividades e metodologias que possibilitem o aluno a relacionar os conteúdos discutidos em sala com os acontecimentos ocorrentes em seu cotidiano.

Cabe ressaltar que muitas vezes a capacidade metodológica do professor é limitada, ou seja, barrada pela falta de recursos didáticos necessários o que contribui para a adoção do livro didático como único recurso utilizado nas aulas de Geografia. Não pretendemos aqui menosprezar o livro didático e sim salientar a necessidade da autonomia do professor diante desse recurso.

Desta forma, esperamos que este trabalho possa contribuir para melhorar o ensino-aprendizagem das cidades nas aulas de Geografia e também incentivar a realização de outras pesquisas que aprofundem as discussões sobre a cidade de Coreaú.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, G. M.; SANTANA, A. N. C. A cidade na sala de aula: aula de Geografia. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**. Sobral v. 6/7. n. 1. p. 35-49. 2004/2005.

ASSIS, L. F. As redes de comércio e de serviço entre a cidade média de Sobral e algumas cidades pequenas da Região Norte do Ceará. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 10, 2005, **Anais eletrônicos...**, São Paulo: USP, 2005. 1 CD.

AZEVEDO, M E. **A cidade no ensino de Geografia do Graça/CE**. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral, 2004.

BRAGA, R. Sobre o conceito de cidade média. **Revista Território & Cidadania**. Ano IV, número 2, julho-dezembro. 2004

CALLAI, H. C. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise: In: CASTROGIOVANNI, A. *et al.* (orgs.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros. 1999.

CARLOS, A. F. A. **Espaço e indústria**. 5. ed. São Paulo: Contexto. 1992.

_____. **A cidade**. 2. ed. São Paulo. Contexto. 2001.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa. 2002.

CEARÁ. Governo do Estado. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). **Perfil Básico Municipal – Coreaú**. Fortaleza. 2006.

COREAÚ. **Lei nº 173 de 20 de março de 1991**. Delimita o perímetro urbano da cidade de Coreaú e das Vilas de Ubaúna, Araquém e Aroeiras, delimita e oficializa os Bairros da Cidade de Coreaú e dá outras providências.

GARNIER, J. B. **Geografia urbana**. 2. ed. Lisboa: Armand Colin. 1997.

IBGE. **Cidades**. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 25abr. 2007.

LEITAO, F. C. C. **A cidade pequena de Ipú no contexto da rede urbana cearense e nas aulas de Geografia**. 52 f. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Centro de Ciências Humanas. Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral. 2006.

MARIA JÚNIOR, M. Na busca dos caminhos que desvendam a cidade real. *In: Revista da Casa da Geografia de Sobral*. Sobral. v. 1. n. 1. p. 09-13. 1999.

MARIA JÚNIOR, M.; PAIVA, M. L. A. O ensino de Geografia, a cidade e a construção da cidadania. *In: Revista da Casa da Geografia de Sobral*. Sobral v. 6/7. n. 1. p. 123-140. 2004/2005

PILDAS, L. **História de Coreaú (1702 a 2002)**. Sobral: Expressão Gráfica. 2003.

ROLNIK, R. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense. 1995.

SILVA, R. M.; MOURA, J. D. P. O uso da fotografia no ensino de Geografia. *In: ANTONELLO e TSUKAMOTO (orgs.). Múltiplas geografias – ensino – pesquisa – reflexão*. Londrina: Humanidades. 2004.

SPÓSITO, E. S. **A vida das cidades**. 5. ed. São Paulo: Contexto. 2004.

SPÓSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto. 1999 (Repensando a Geografia).

